



ATLAS CUIABANO: Uma experiência independente de educação patrimonial

ATLAS CUIABANO: Una experiencia independiente de educación patrimonial

ATLAS CUIABANO: An independent heritage education experience



RESUMO

O presente trabalho fundamenta e exemplifica a elaboração de um material gráfico de reconhecimento e divulgação do patrimônio arquitetônico de Cuiabá, MT, composto por um sistema integrado de mapas temáticos, fotografias, desenhos, com a identificação e caracterização das obras modernas construídas na capital mato-grossense ao longo do século XX. Sem a pretensão de esgotar a totalidade do processo de renovação da arquitetura local, a pesquisa confere destaque aos conjuntos de maior impacto sobre o desenvolvimento urbano e a cultura arquitetônica subsequente - obras consideradas chaves para o entendimento da história urbana e arquitetônica de Mato Grosso, por balizarem a expansão urbana da capital e renovarem o vocabulário plástico e construtivo vigente até então. A proposta é mapear e organizar criticamente tais intervenções modernizadoras, considerando seu impacto sobre a expansão da cidade e as transformações na paisagem urbana de Cuiabá, entre as décadas de 1930 e 1980. Dentre desse recorte, indistintamente temporal e espacial, impõe-se como objetos preferenciais da pesquisa as intervenções sobre o centro histórico da cidade (final dos anos 1930 em diante), o complexo do Centro Político-Administrativo (1972-76) e o conjunto do campus da UFMT (a partir dos finais da década de 1960). O objetivo do material gráfico proposto é incrementar a difusão de informações históricas e teóricas acerca do patrimônio arquitetônico moderno cuiabano aos mais diversos públicos, de maneira crítica, didática e sintética, contribuindo para possíveis ações de educação patrimonial. Visa-se, em última análise, à preservação destes edifícios, cuja arquitetura original encontra-se adulterada ou ameaçada de descaracterização. A problemática decorre da ausência de ações voltadas à educação patrimonial na capital e da inexistência de material gráfico adequado para tanto. Sua elaboração pode contribuir para sensibilizar e instruir a população cuiabana quanto ao valioso patrimônio moderno de sua cidade.

Palavras-chave: Educação patrimonial; arquitetura moderna cuiabana; patrimônio cultural urbano de Cuiabá; produção gráfica independente.

RESUMEN

El presente trabajo fundamenta y ejemplifica la elaboración de un material gráfico de reconocimiento y divulgación del patrimonio arquitectónico de Cuiabá, MT, compuesto por un sistema integrado de mapas temáticos, fotografías, dibujos, con la identificación y caracterización de las obras modernas construidas en la capital de Mato Grosso a lo largo del siglo XX. Sin la pretensión de agotar la totalidad del proceso de renovación de la arquitectura local, la investigación confiere destaque a los conjuntos de mayor impacto sobre el desarrollo urbano y la cultura arquitectónica subsiguiente - obras consideradas claves para el entendimiento de la historia urbana y arquitectónica de Mato Grosso, balizar la expansión urbana de la capital y renovar el vocabulario plástico y constructivo vigente hasta entonces. La propuesta es mapear y organizar críticamente tales intervenciones modernizadoras, considerando su impacto sobre la expansión de la ciudad y las transformaciones en el paisaje urbano de Cuiabá, entre las décadas de 1930 y 1980. Entre ese recorte, indistintamente temporal y espacial, se impone como objetos (en los años 1930 en adelante), el complejo del Centro Político-Administrativo (1972-76) y el conjunto del campus de la UFMT (a partir de los finales de la década de 1960), las preferencias de la investigación las intervenciones sobre el centro histórico de la ciudad (finales de los años 1930 en adelante), el complejo del Centro Político-Administrativo (1972-76) y el conjunto del campus de la UFMT. El objetivo del material gráfico propuesto es incrementar la difusión de informaciones históricas y teóricas acerca del patrimonio arquitectónico moderno cuiabano a los más diversos públicos, de manera crítica, didáctica y sintética, contribuyendo a posibles acciones de educación patrimonial. Se pretende, en última instancia, la preservación de estos edificios, cuya arquitectura original se encuentra adulterada o amenazada de descaracterización. La problemática se deriva de la ausencia de acciones dirigidas a la educación patrimonial en la capital y de la inexistencia de material gráfico adecuado para tanto. Su elaboración puede contribuir a sensibilizar e instruir a la población cuiabana en cuanto al valioso patrimonio moderno de su ciudad.

Palabras clave: Educación patrimonial; arquitectura moderna cuiabana; patrimonio cultural urbano de Cuiabá; producción gráfica independiente.



ABSTRACT

This paper supports and exemplifies the elaboration of a graphic material of recognition and dissemination of the architectural heritage of Cuiabá, MT. The material is composed by an integrated system of thematic maps, photographs, drawings, with the identification and characterization of modern buildings built in the capital of Mato Grosso throughout the 20th century. Without the pretension of exhausting the totality of the process of renewal of the local architecture, the research highlights the groups of buildings with the greatest impact on urban development and subsequent architectural culture - buildings considered key to the understanding of the urban and architectural history of Mato Grosso, for the urban expansion of the capital and renewing the architectural vocabulary and construction used then. The proposal is to map and organize critically such modernizing interventions, considering their impact on the expansion of the city and the transformations in the urban landscape of Cuiabá, between the decades of 1930 and 1980. Among this scope, indistinctly temporal and spacial, its imposed as preferencial objects of the research (the end of the 1930s onwards), the complex of the Political-Administrative Center (1972-76) and the UFMT campus complex (from the late 1960s onwards). The objective of the proposed graphic material is to increase the diffusion of historical and theoretical information about the modern architectural heritage of Cuiabá to the most diverse publics, in a critical, didactic and synthetic way, contributing to possible patrimonial education actions. It is ultimately aimed the preservation of these buildings, whose original architecture is either adulterated or threatened with decharacterization. The problem arises from the absence of actions geared for heritage education in the capital and the lack of adequate graphic material for this purpose. Its elaboration can contribute to sensitize and educate the population of Cuiabá as to the valuable modern heritage of their city.

Keywords: Heritage education; modern architecture of Cuiabá; urban cultural heritage of Cuiabá; Independent graphic production.



INTRODUÇÃO

O Atlas Cuiabano é um projeto independente voltado para educação patrimonial. Sem fins lucrativos, buscamos difundir informações sobre a arquitetura cuiabana, expondo contextos de origem e mapeando seus desdobramentos ao longo do tempo.

Reconhecendo a necessidade de valorização do patrimônio arquitetônico de Cuiabá e a falta de mapas ou outros meios de sensibilização acerca de suas qualidades históricas e culturais, o Atlas Cuiabano pretende documentar esse relevante acervo regional, em nome da preservação de suas características essenciais. Dessa forma, o projeto consiste em reunir exemplares da arquitetura produzida em Cuiabá em diversos mapas em diferentes recortes - diferentes décadas, temas e regiões. Esse material inclui, além do exercício de espacialização dos pontos e edifícios referenciais para cada um dos recortes, contextualização histórica de obras e correntes, registro fotográfico (iconografia histórica incluída) e possíveis itinerários de visitação, pensando na narrativa do percorrer a cidade, contemplando os espaços históricos ainda presentes na malha urbana.

A produção dos mapas e todo o material gráfico no projeto deve, no entanto, seguir a premissa de priorizar a facilidade de reprodução e de acesso por parte do público leigo, afinal o principal objetivo é fomentar uma estratégia de educação patrimonial na capital. Isso implica traduzir, de maneira sintética e crítica, o conhecimento comumente restrito à academia, para então estendê-lo ao grande público. Assim, o produto final proposto consiste em mapas temáticos avulsos, que remontam a períodos específicos da capital, juntamente com o mapeamento dos edifícios de maior relevância arquitetônica e histórica, usando fotos e textos para melhor comunicar as informações.

Estudos relativos ao processo de tombamento do sítio histórico de Cuiabá deixam claro que seu valor patrimonial repousa na diversidade de testemunhos arquitetônicos e urbanísticos, porque representativa de todas as fases de desenvolvimento da cidade (ROSA, 1995). Constatou-se, então, que o centro antigo da capital permanecia fiel ao



seu primitivo traçado viário, consolidado nos séculos 18 e 19, definido por ruas, largos e casario organicamente interligados, ao sabor das elevações naturais do terreno e dos templos implantados sobre elas. Quanto ao valor histórico do conjunto arquitetônico, não deveria ser buscado na unidade ou uniformidade de estilos, pelo contrário. O memorial reconhece tanto a perda de referências importantes para a memória local, a exemplo da igreja matriz, quanto a inserção recente de outras tantas, estranhas aos estilos do passado. Mas justamente nessa heterogeneidade encontra seu valor como bem cultural. Não o cenário congelado em uma de suas fases, não o retrato de uma de suas faces, o que centro histórico de Cuiabá tem a oferecer é um mosaico dos diferentes momentos vividos pela cidade. Decodificar as peças desse intrincado painel daria, ao caminhante, a consciência das sucessivas etapas de desenvolvimento da sociedade que as produziu. Curiosamente, a estrutura heterogênea enfatizada no mencionado estudo parece ter sido esquecida, inclusive pelos órgãos de preservação que o referendaram nos anos 1980.

A historicidade da arquitetura moderna cuiabana e matogrossense ainda carece de reconhecimento por parte da população em geral e pelo poder público. Embora inexista dados objetivos sobre o fenômeno, é fácil constatar que a ideia de patrimônio arquitetônico permanece circunscrita às obras produzidas entre os séculos 18 e as primeiras décadas do 20 - de feição colonial ou eclética, portanto. A imprensa local e as políticas culturais têm se mostrado atentas à problemática do “centro histórico”, silenciando diante da progressiva descaracterização da arquitetura moderna cuiabana. Obras referenciais datadas dos séculos 20 e 21 são frequentemente celebradas como símbolos da fase de modernização da cidade, mas negligenciadas como potenciais objetos de valorização e preservação. Enquadram-se nesse caso o Palácio Alencastro (atual sede da prefeitura municipal) e a Rodoviária de Cuiabá, entre outros ícones da modernidade local. A maior parte das obras que fizeram a história da arquitetura moderna, contudo, jamais foi reconhecida como tal, permanecendo invisível, por assim dizer, aos olhos da sociedade e das políticas de salvaguarda patrimonial.



Às vésperas das comemorações dos 300 anos de Cuiabá, convém reconhecer as obras modernas como um patrimônio cultural que complementa e enriquece o acervo atualmente tombado, conferindo à arquitetura regional sua devida amplitude histórica, seu caráter tricentenário. O caminho mais seguro para tanto, passa por leituras históricas abrangentes o suficiente para integrar os diferentes ciclos da arquitetura mato-grossense, antiga e moderna, em uma mesma e consistente narrativa. Ao vincular-se a uma história progressiva, as diferentes fases da arquitetura moderna assumem sua historicidade intrínseca e, por extensão, prerrogativas de patrimônio cultural. Há que se buscar meios, portanto, de divulgar e debater os atributos históricos e arquitetônicos da arquitetura moderna local, como forma de garantir sua integridade. Sem a pretensão de ser exaustivas, essas leituras históricas devem ser tão fidedignas quanto acessíveis ao público leigo, de cujo engajamento e conscientização dependem o sucesso das políticas preservacionistas. Pesquisas nessa direção serão tão estimulantes quanto inclusivas, no sentido de fomentar o contato direto com as obras e leituras críticas por parte da população.

Ocorre que trabalhos na área de educação patrimonial são escassos em se tratando do acervo mato-grossense, incompletos quando se referem à arquitetura cuiabana e praticamente nulos no tocante à produção moderna. Em geral, a literatura consagrada ao espaço urbano em Cuiabá tem privilegiado a produção dos séculos 18 e 19, inclusive nos círculos acadêmicos. “Por uma poética popular da arquitetura” de Júlio de Lamônica Freire (1997) é um dos poucos títulos que alcançam a fase de modernização da cidade. Deve-se a Freire a clássica periodização do desenvolvimento da cidade em três ciclos históricos. O primeiro deles seria o da “Mineração”, correspondente ao período compreendido entre a descoberta de ouro pelos bandeirantes paulista e a consequente fundação do arraial do senhor Bom Jesus de Cuiabá fundado (1719), até a mudança da capital da província de Mato Grosso, de Vila Bela da Santíssima Trindade para Cuiabá (1835). O ciclo da Sedimentação Administrativa deve seu nome a uma série de melhorias urbanas e arquitetônicas promovidas pela administração pública, no sentido de consolidar sua importância política, nas esferas estadual e federal. Incluem-se



aí desde os investimentos reclamados pela transferência da capital às obras oficiais da “era Vargas”, discriminadas mais adiante. O ciclo da modernização representaria o período de crescimento econômico e populacional acelerado pela expansão das fronteiras agrícolas terras amazônicas do norte mato-grossense, com drásticas implicações urbanas e sociais. Essa fase de destruição criativa teria seu marco zero na dinamitação da velha igreja matriz, em 1968, estendendo-se supostamente até nossos dias.

Embora seja uma publicação de fôlego, o livro não mergulha fundo naquilo que definiu como terceira e última ciclo de desenvolvimento da cidade, nem se propõe a fazê-lo, de modo que a problemática da arquitetura moderna então anunciada permanece em boa parte descoberta pela bibliografia disponível.

Trabalhos acadêmicos vinculados à Universidade Federal de Mato Grosso representam um repositório mais atualizado de informações históricas acerca da arquitetura regional. Pesquisas de levantamento, catalogação ou interpretação crítica, em nível de graduação e pós-graduação (CASTOR, 2013; AZEVEDO, 2006; ARRUDA, 2016) lançam luzes sobre obras e efeitos da modernização do território mato-grossense. Contudo, suas contribuições carecem de maior divulgação e discussão entre os cidadãos e de acolhimento por parte do poder público. Fato emblemático do descompasso entre sociedade civil, academia e municipalidade foi o processo de revisão da Lei de Uso e Ocupação do Solo de Cuiabá, aprovada em 2015 na contramão de todos os estudos, oficinas e pareceres conduzidos pelos representantes da UFMT no Conselho de Desenvolvimento Urbano.

Revela-se aí a urgência de um canal de aproximação entre o universo acadêmico e a população, como forma de informar e pressionar por políticas públicas que eficazes na defesa da cidade. Iniciativas de educação patrimonial voltadas ao público leigo foram lançadas, com louvado pioneirismo, pela superintendência do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em Mato Grosso. Em cooperação com universidades locais, técnicos do IPHAN promoveram duas edições do evento, a última



em 2018, em que historiadores, arquitetos e outros especialistas no patrimônio arquitetônico da cidade conduzem visitas guiadas a edifícios e ruas históricas, com ênfase nos projetos de reforma vinculados ao PAC Cidades Históricas (HIRATA, 2018). Quanto à história mais recentes da cidade, não será alvo de cursos similares de educação patrimonial enquanto não houver uma demanda que depende, por sua vez, de estratégias pedagógicas mais baratas e acessíveis. Mapas e guias de conteúdo cultural seriam uma opção acertada nesse propósito, mas ainda não disponível. Tudo o que já se produziu nessa linha dirige-se aos turistas e seus passageiros interesses. São mapas que não trazem considerações especificamente arquitetônicas, nem propiciam roteiros didáticos de visitação.

O objetivo deste trabalho é contribuir para preencher esta lacuna historiográfica, que acarreta prejuízos à compreensão do valor histórico da arquitetura moderna cuiabana. Pretende-se, para tanto, registrar o processo de concepção e desenvolvimento de um material educativo intitulado Atlas Cuiabano, iniciado pelos autores deste artigo no primeiro semestre de 2018, com base em levantamentos de mesma autoria iniciados no ano anterior. Conforme exposto adiante, o material compõe-se basicamente de mapas temáticos, imagens e textos explicativos referentes ao acervo da arquitetura moderna de Cuiabá. Confeccionados em painéis de papel comum, dobráveis no formato de folder, os Atlas envolvem uma série de desafios relacionados ao desejo de conciliar exigências aparentemente opostas, veiculando imagens ricas em um suporte material tão simples, um tema muito extenso em uma superfície tão reduzida e, por fim, uma história complexa em uma linguagem universalmente acessível e concisa.

A METODOLOGIA

As etapas de desenvolvimento do material não seguem uma lógica linear, embora possuam uma relação de interdependência. Após a delimitação do escopo e formato do material proposto, foi determinado o tema do primeiro mapa e sua articulação com os próximos. Deve-se ressaltar que o presente artigo registra o processo de



desenvolvimento do primeiro dos mapas propostos para a composição do “Atlas Cuiabano”, que se limita ao recorte das décadas de 1930 a 1950 e a repercussão que essas edificações na produção arquitetônica da época.

Primeiramente, foram identificados os edifícios a serem mapeados, de acordo com sua relevância histórica e arquitetônica. Essa relevância é entendida aqui como as obras mais icônicas da época e não inclui apenas obras oficiais, mas todas aquelas que obedeceram a um mesmo vocabulário arquitetônico.

Percorreu-se as ruas centrais da cidade em busca de exemplares de arquitetura relevantes ao tema do mapa (arquitetura moderna cuiabana das décadas de 1930 a 1950). Considerou-se o estado de conservação e a legibilidade das características arquitetônicas. Todos os edifícios selecionados foram marcados na ferramenta My Maps do Google, onde se obteve um mapa preliminar.

Concomitantemente, foi desenvolvida a pesquisa bibliográfica e a produção dos textos que acompanham o material gráfico, priorizando informações mais relevantes à compreensão do valor histórico das obras. As análises consideraram a correlação entre a produção arquitetônica e as circunstâncias históricas em que ela se desenvolveu. As informações que aparecem escritas no produto estão divididas em duas partes: a primeira, um texto que abrange uma contextualização histórica do período e a segunda, devidamente ilustrada, que busca caracterizar as linguagens arquitetônicas e seus edifícios mais representativos. É preciso destacar, no entanto, que nem os edifícios retratados estão acompanhados de informações mais específicas (como a autoria do projeto e data de construção), visto que muitos dos exemplares apontados não possuem um registro completo dessas informações.

A seleção das obras indicadas no mapa foi definida com base na suas qualidades históricas e arquitetônicas, considerando-se o recorte temporal da pesquisa. É importante destacar que muitas das edificações selecionadas passaram por alterações ao longo do tempo, dificultando a identificação de suas origens históricas e filiações estilísticas - obras do período colonial acrescidas de platibandas com motivos art déco,



por exemplo, surgiram nos mapeamentos digitais e foram re-avaliadas nesta etapa de levantamento.

A partir das fotografias, teve início a fase de tratamento digital. Conforme mencionado, removeram-se os elementos espúrios que poderiam atrapalhar a leitura e a compreensão do vocabulário arquitetônico original. Assim, como uma espécie de colagem, os retoques nas imagens foram feitos utilizando-se o software Adobe Photoshop. Com este método, sempre que possível, buscou-se a obtenção de uma imagem planificada da fachada mais importante e a representação isolada dos edifícios - sem fios de energia, automóveis ou edificações inexpressivas de seu entorno.

A diagramação permeou todas as outras etapas de produção do mapa. Produzida digitalmente com o uso do software Adobe InDesign, a parte gráfica exigiu constantes ajustes e testes, a cada inclusão de imagens e texto. O mapa também foi produzido utilizando o mesmo programa computacional, usando como base de dados o Google Maps. Testes de impressão e reuniões entre os autores foram parte do desenvolvimento do produto.

Após a finalização da edição do Mapa nº1, outras etapas terão início: tiragens de impressão, estratégias de financiamento e distribuição do mapa estão em fase de desenvolvimento, bem como ações de educação patrimonial, como roteiros guiados aos edifícios mapeados.

O PRODUTO

O produto final consiste basicamente em um mapa articulado em formato A2 que inclui: uma capa representativa das obras do período estudado, um texto conciso que introduz o leitor ao contexto histórico das obras, a relação das obras arquitetônicas selecionadas, com suas respectivas fotografias e textos explicativos, um mapa apontando para a localização de cada uma das obras e, por fim, as informações sobre o Projeto Atlas



Cuiabano. Adotou-se um formato reduzido que fosse prático o suficiente para ser manuseado à rua, mas sem comprometer a qualidade das informações ali prestadas.

O formato do que aqui vamos chamar de “Mapa nº 1” foi pensado de forma a não comprometer a escala do mapa, devendo ser legível e permitir o imediato reconhecimento de todos os pontos mapeados. Além da escala, foi preciso avaliar o tamanho ideal para a leitura das fotografias e o tamanho necessário para cada uma das explicações. Desta forma, com todos estes elementos reunidos, foi possível definir um tamanho condizente com a fácil utilização e o máximo de informações.

Seguindo a lógica da metodologia utilizada, primeiramente desenvolveu-se as informações que seriam incluídas no material, buscando incluir um texto geral que contextualizasse o período e as linguagens arquitetônicas encontradas nas obras da época (1930 a 1950). Fazendo referência ao período do governo de Vargas e do interventor Júlio Müller (1937 - 1945) inicia-se essa contextualização com as obras oficiais produzidas neste período, relacionando o contexto histórico e político com as linguagens arquitetônicas que representam as obras da época. Eis o conteúdo do texto introdutório:

Durante o governo de Getúlio Vargas, Cuiabá vivia em certo isolamento em relação aos centros mais desenvolvidos do país. Sem conexões viáveis por terra, quase tudo chegava de barco. Essa dependência das rotas fluviais explica as constantes trocas com os países vizinhos e com os povos indígenas da região, que tanto influenciaram nossa cultura. Por outro lado, retardaram a chegada de linguagens arquitetônicas então correntes em outras partes do país e do mundo, como o art déco, o neocolonial, art nouveau e o modernismo.

O regime ditatorial de Vargas, conhecido como Estado Novo (1937-45) promovia um movimento desbravador batizado de Marcha para o Oeste, com a missão de ocupar os vazios demográficos do norte e oeste brasileiros.

Cuiabá ocupava uma posição geopolítica estratégica de “Portal da Amazônia”, sendo ponto de apoio para a exploração do norte do país. No entanto, faltava à capital mato-grossense infraestrutura urbana à altura dessa importância geopolítica. As Obras Oficiais do Governo Júlio Müller (interventor no estado de 1937 a 1945) aqui apresentadas foram executadas pela construtora Coimbra Bueno, do Rio de Janeiro, e foram fundamentais para que Cuiabá se integrasse ao programa de



integração nacional em curso e permanecesse como sede política do estado, contrariando movimentos que pregavam a transferência da capital para Campo Grande.

Considerando a dificuldade de obtenção de materiais industrializados em grande quantidade, a arquitetura do período contou com boa dose de adaptação. Alguns insumos, como brita, areia, e tijolos de barro, foram extraídos ou produzidos na região de Cuiabá. Outros, como cimento e aço, foram comprados em São Paulo e transportados por trem até Porto Esperança (MS) e trazidos de barco até Cuiabá, num trajeto que poderia levar três meses (SÁ, 1980).

Neste mapa, estão presentes os edifícios oficiais mais significativos deste período, inovadores para os padrões locais. Com certa unidade arquitetônica, as obras apresentam elementos de gosto Neocolonial e Art Dèco.

Além dos edifícios públicos, buscou-se também apresentar exemplares de arquitetura civil (residências, lojas comerciais) que apresentam características dos estilos arquitetônicos difundidos por estas obras oficiais.

Sobre as informações específicas de cada um dos edifícios, tentou-se incluir o ano (ou período) de construção, a autoria, a descrição dos elementos mais expressivos de cada obra e algumas curiosidades e fatos que confirmam a relevância das obras citadas. Além das informações individuais, decidimos incluir também algumas referências sobre os estilos que se relacionam com a produção arquitetônica cuiabana entre as décadas de 1930 e 1950, como o art-déco e o neocolonial:

“O Art déco

Surgida na França no início do século XX, a linguagem caracteriza-se pelo uso de linhas retas e formas geométricas simples, inclusive na ornamentação. Em arquitetura, os edifícios possuem proporções sóbrias e amplas superfícies lisas, com aberturas geralmente estreitas e simétricas, resultando em composições marcadas pela linearidade e dinamismo. É comum a presença de quinas arredondadas, telhados retos (lajes planas) platibandas com perfil escalonado e frisos que percorrem e unificam diversas partes do edifício. Em Cuiabá, há muitas edificações que possuem traços Art Déco na decoração com formas geométricas feitas de argamassa em platibandas (prolongamento das paredes externas, escondendo os telhados convencionais).

O neocolonial

Como o próprio nome sugere, trata-se de uma linguagem arquitetônica que busca inspirações no período colonial brasileiro, e foi difundida no começo do XX. Dentre suas principais características estão o uso de telhado aparente de telhas cerâmicas, arcos, pesadas vergas (peças



que suportam o peso da parede nos vãos sobre janelas e portas) e contra-vergas de madeira, frontões sinuosos e decorados. É comum o uso de vergas curvas sobre as aberturas, geralmente combinadas com frisos e decorações em argamassa. No geral os motivos ornamentais remetem ao barroco, com a predominância de formas curvas e dinâmicas.

Agência dos Correios e Telégrafos - 1937

Durante as décadas de 1930 e 1940, as agências de Correios inovaram ao adotar uma linguagem arquitetônica padronizada em nível nacional, marcada pela versatilidade, modulação e detalhes de inspiração Art Déco. A agência de Cuiabá possui dois pavimentos e volumetria composta três volumes acomodados ao desnível do terreno de esquina, na Praça da República.

A marquise de concreto protege o pátio de acesso e confere monumentalidade à fachada principal voltada para a praça. A edificação é coberta por lajes planas de concreto que ultrapassam o plano da fachada, convertendo-se em beirais.

O edifício mantém sua função original, embora descaracterizado por sucessivas reformas, com a inclusão de platibandas, telhados de fibrocimento, volumes anexos, abertura e fechamento de janelas externas.

Além das informações textuais, foram incluídas fotografias dos edifícios, com edições digitais nas fotos atuais, em favor das peculiaridades das suas linguagens arquitetônicas. A edição das fotos busca eliminar a poluição visual e elementos que atrapalhem a leitura das obras e seus contextos urbanos. São removidos digitalmente fios de energia, mobiliário urbano, condensadores de ar condicionado, etc. Colagens e planificações são utilizadas em fachadas que não podem ser compreendidas em sua totalidade de apenas um ângulo. Com este recurso, obtém-se uma imagem mais completa da edificação. Alguns edifícios são ilustrados por fotografias antigas. Esta decisão deriva da dificuldade de obtenção de fotografias que representem o edifício em sua totalidade (como no caso do Colégio Estadual), e da proibição de registro fotográfico (16º Batalhão), ou da descaracterização intensa (Clube Feminino).

O isolamento da edificação em relação ao seu entorno visa favorecer a compreensão de suas qualidades arquitetônicas. A não correspondência entre a imagem gerada e a condição atual do edifício é parte da estratégia de sensibilização: ao ilustrar um edifício em seu melhor estado, espera-se que o leitor faça comparações com a realidade da obra

e reflita sobre ela. Sem valer-se de discursos óbvios sobre a necessidade de preservação do patrimônio edificado, é deixado a cargo do leitor a reflexão sobre o assunto: como um edifício tão marcante e significativo pode estar atualmente tão descuidado? A partir da compreensão do significado histórico e do estado de conservação das obras, espera-se provocar uma certa inquietação no leitor e contribuir para uma mudança em sua percepção do espaço urbano e do patrimônio cultural.



Figura 1- Agência dos Correios e Telégrafos, 2018. Fonte: Autores. Edição: Ana Frigeri.

A capa do mapa dobrável é indubitavelmente a imagem de maior destaque. A opção pelo Grande Hotel derivou de sua relevância histórica, visto que é uma das obras oficiais de destaque e principalmente devido à satisfatória manutenção de suas características originais: provavelmente é o exemplar em melhor estado de conservação.

A fachada voltada para a Avenida Getúlio Vargas possui diversos elementos marcantes como o frontão com arco abatido e os elementos cerâmicos dos balcões, que conferem textura à fotografia. A partir de um recorte da fachada, utilizou-se as cores ali presentes como elemento gráfico: as cerâmicas alaranjadas, os detalhes brancos e a cor atual cinza norteiam a palheta de cores do restante do mapa, como forma de unificação do conjunto. As cores, especialmente laranja e branco estão presentes na maioria dos outros edifícios. A partir da decomposição das cores na imagem, foi possível definir a escala cromática que é utilizada na composição do mapa e também na edição das fotos - a cor e os tons utilizados (quando não o cinza) foram “desbotadas” para uma composição em

cores pastéis que auxilia na compreensão de conjunto de todos os exemplares apontados.

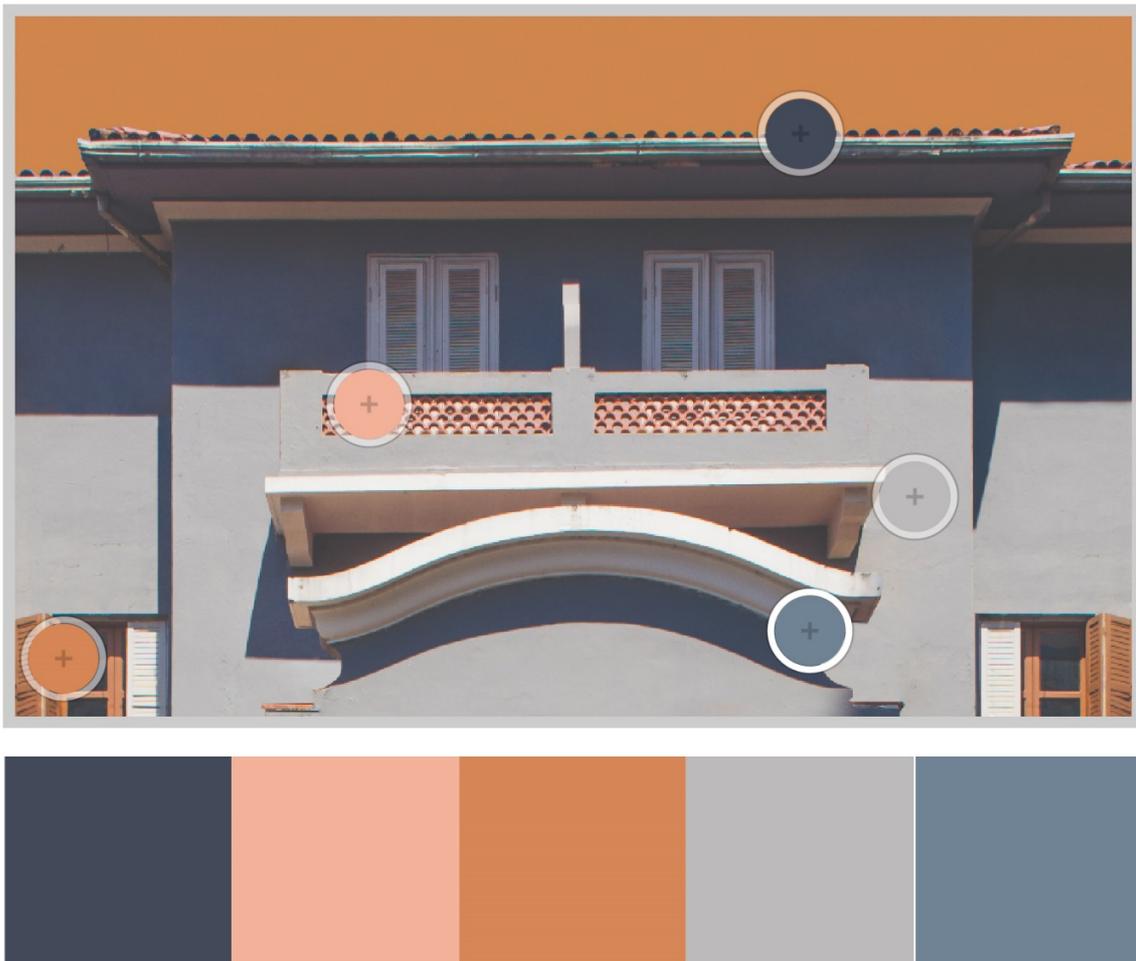


Figura 2 - Escala cromática decomposta a partir da imagem da capa: edifício Grande Hotel Fonte: Autores. Edição: Ana Frigeri.



Figura 3 - Escala cromática dos edifícios Grande Hotel, Casa dos Governadores, Cine Teatro e Palácio Episcopal. Fonte: Autores. Edição: Ana Frigeri.

Com a capa desenvolvida e o mapa-base em escala, foi possível então definir uma série de cores que perpassam toda a produção gráfica do produto. Para tal, utilizou-se a imagem da capa como referência para o desenvolvimento da diagramação do produto como um todo. Dessa forma, buscou-se destacar os materiais construtivos comuns para a produção arquitetônica do período, de forma a representar o conjunto, resultando em uma palheta de cores que sintetiza o período - o laranja em referência ao elementos cerâmicos, o cinza em relação ao acabamento em argamassa de cimento.

Isto posto, definiu-se que em um lado da folha A2, foi posicionada a capa, o texto de contextualização, as imagens e as informações dos edifícios mais importantes (que remetem às obras oficiais e as de maior relevância), enquanto no verso estão ilustrados exemplares de arquitetura civil com informações juntamente com o mapa que marca a localização de todas as edificações apontadas.

O mapeamento busca expor onde se concentram os exemplares e seus endereços. Destacou-se a implantação dos edifícios, e no caso de conjuntos, as fachadas foram demarcadas. Áreas verdes, como praças e parques, também foram devidamente identificadas. Além destes, a demarcação da poligonal de tombamento federal e seu entorno busca subsidiar a compreensão dos períodos de expansão da cidade, neste caso

evidenciando a parte reconhecidamente mais antiga da cidade. Foram nomeadas as vias principais para auxiliar na orientação do leitor, porém sem sobrecarregar o mapa de informações escritas.

ARQUITETURA MODERNA CUIABANA: AS DÉCADAS DE 1930 A 1950

1. agência das correias e telegrafos (1937)
 Devido ao projeto de 1933 e 1940, as edificações do Correio Nacional no Brasil são um exemplo notável de modernidade em sua arquitetura, marcada pela racionalização, funcionalidade e clareza de linguagem. A Agência das Correias e Telegrafos em Manaus, projetada por Carlos Ferrão, é um exemplo de arquitetura moderna brasileira, com linhas retas, volumes geométricos e uso de materiais locais como o tijolo e o concreto.

2. grande hotel e chateleto (1931-1942)
 Com projeto arquitetônico de Oscar Niemeyer, este edifício é um exemplo de modernidade brasileira. O projeto foi desenvolvido por Carlos Ferrão e Carlos Niemeyer, com o objetivo de criar um espaço para a hospedagem de turistas e visitantes. A obra é caracterizada por suas linhas retas, volumes geométricos e uso de materiais locais.

3. residência dos governadores (1931-1942)
 A residência dos governadores de Manaus, projetada por Carlos Ferrão, é um exemplo de modernidade brasileira. O projeto foi desenvolvido por Carlos Ferrão e Carlos Niemeyer, com o objetivo de criar um espaço para a residência dos governadores. A obra é caracterizada por suas linhas retas, volumes geométricos e uso de materiais locais.

4. secretário geral e prédio da justiça (1939-1942)
 Edificado pela Companhia Colonial Brasileira, este edifício é um exemplo de modernidade brasileira. O projeto foi desenvolvido por Carlos Ferrão e Carlos Niemeyer, com o objetivo de criar um espaço para o trabalho do secretário geral e do prédio da justiça. A obra é caracterizada por suas linhas retas, volumes geométricos e uso de materiais locais.

5. edifício bom Jesus (1944)
 Assim como o Clube Pimenta, o edifício Bom Jesus foi projetado por Carlos Ferrão e Carlos Niemeyer. O projeto foi desenvolvido por Carlos Ferrão e Carlos Niemeyer, com o objetivo de criar um espaço para o trabalho do Bom Jesus. A obra é caracterizada por suas linhas retas, volumes geométricos e uso de materiais locais.

6. edifício do comércio (1943-1946)
 Localizado no meio do rio, este edifício é um exemplo de modernidade brasileira. O projeto foi desenvolvido por Carlos Ferrão e Carlos Niemeyer, com o objetivo de criar um espaço para o trabalho do comércio. A obra é caracterizada por suas linhas retas, volumes geométricos e uso de materiais locais.

7. colégio estadual (1943-1946)
 A obra com sua forma única, o Colégio Estadual é um exemplo de modernidade brasileira. O projeto foi desenvolvido por Carlos Ferrão e Carlos Niemeyer, com o objetivo de criar um espaço para o trabalho do colégio. A obra é caracterizada por suas linhas retas, volumes geométricos e uso de materiais locais.

8. belizalhe de capadoces (1942)
 Localizado no meio do rio, este edifício é um exemplo de modernidade brasileira. O projeto foi desenvolvido por Carlos Ferrão e Carlos Niemeyer, com o objetivo de criar um espaço para o trabalho do belizalhe de capadoces. A obra é caracterizada por suas linhas retas, volumes geométricos e uso de materiais locais.

Figura 4 - Face frontal do Mapa nº1. Fonte: Ana Frigeri.

As cores foram utilizadas também para o destaque das informações no mapa, onde foi realçado a implantação das edificações, a poligonal do conjunto tombado e da área de entorno, além das áreas verdes - cada uma de uma cor, mas obedecendo a escala cromática estabelecida.



Figura 5 - Mapa geral. Fonte: Ana Frigeri.

CONCLUSÃO

O material exposto ao longo do trabalho oferece respostas válidas para a problemática que o motivou, a saber: as carências na área de educação patrimonial e seus reflexos negativos sobre o acervo da arquitetura moderna de Cuiabá. Diante da inexistência de material didático voltado ao esclarecimento da população acerca do valor histórico de sua herança arquitetônica, a proposta do Atlas Cuiabano representa um esforço tão pioneiro quanto promissor. Seu pioneirismo reside, basicamente, em três pontos: no recorte temático, na linguagem adotada e no formato gráfico. Viu-se que a ideia de patrimônio arquitetônico, em Mato Grosso, sempre foi associada ao centro antigo, mais precisamente ao conjunto remanescente dos séculos 18 e 19. Sendo assim, o trabalho inova ao chamar atenção para a dimensão histórica dos marcos da nossa arquitetura moderna, edifícios de construção relativamente recentes, mas que já se incorporaram à memória coletiva da sociedade cuiabana. Vale destacar o esforço demonstrado nos textos e nas imagens do Atlas de reportar-se às características originais dos projetos selecionados, uma forma de desvelar suas qualidades arquitetônicas obscurecidas, mais



das vezes, por reformas irresponsáveis, depredação ou abandono. Essa estratégia torna-se especialmente oportuna, considerando as ameaças que pairam sobre dois ícones dessa arquitetura. Os projetos de reforma do Palácio Alencastro apresentado pela atual administração municipal reserva-lhe perdas irreparáveis. O edifício da Rodoviária de Cuiabá, projetado por Paulo Mendes da Rocha e equipe não terá melhor sorte no que depender da nova proposta de “revitalização” apresentada pelo governo do estado. Essa constatação bastaria para recomendar a imediata conclusão de todos os mapas previstos no Atlas Cuiabano, englobando assim o extenso rol de obras ameaçadas.

O segundo ponto a se destacar no processo de elaboração do Atlas, refere-se à linguagem adotada no textos e notas explicativas. A necessidade de se dirigir a um público leigo, alheio ao universo técnico e teórico da arquitetura, impôs a um desafio extra: alcançar uma redação concisa e coloquial na forma, objetiva e rigorosa no conteúdo. O objetivo foi alcançado com a eliminação dos jargões acadêmicos e, sempre que possível da terminologia técnica. Verificou-se, contudo, que o vocabulário e ferramentas conceituais do ramo não poderiam ser totalmente dispensados, sob pena de prejudicar a objetividade e fluidez do discurso. Percebeu-se então a conveniência de um pequeno glossário devidamente referenciado no texto, composto dos termos menos acessíveis ao público leigo, tais como platibanda, laje, balaústre, pé-direito, etc. Pode-se dizer que o conteúdo do texto traz avanços em relação à bibliografia atualmente disponível, em que pese sua concisão. O fato é que boa parte dos livros e artigos escritos sobre as obras modernas da cidade foram escritos não por arquitetos, mas por profissionais de áreas afins, sobretudo por historiadores. Pode estar aí a explicação para equívocos de interpretação na parca bibliografia dedicada a essas obras, como o insistente rótulo art déco pespegado indistintamente em todas as obras oficiais do governo Júlio Müller.

A terceira contribuição da pesquisa refere-se ao tratamento gráfico que, ao contrário dos atuais mapas turísticos da cidade, inter-relaciona as qualidades históricas e espaciais das obras. Através dos percursos de visita sugeridos nos mapas viaja-se simultaneamente



pelo espaço e pelo tempo da cidade. Afinal, cada mapa integrante do Atlas define-se por um duplo, mas indissociável recorte temático. Cronológico e territorial a um só tempo, o mapeamento inclui obras emblemáticas de um determinado período dentro do setor da cidade que, historicamente, lhes serviu de cenário. A combinação de fotografias históricas e recentes resultou numa percepção favorecida das qualidades originais dos edifícios retratados. Nesse sentido, o trabalho de edição de parte das fotografias recentes visa reforçar as características essenciais da arquitetura em questão, e parte do entendimento de que essas ilustrações não devem antecipar ou “repetir” a visão que o público terá do edifício ao visitá-lo, sob o risco de soarem redundantes. Conclui-se daí que os três aspectos da pesquisa acima destacados unem-se em torno do objetivo maior da pesquisa: despertar o interesse da população cuiabana pela história e pelo destino da arquitetura moderna de sua cidade, o que depende, em primeiro lugar, do contato direto com suas obras referenciais. O presente mapeamento mostra alguns atalhos nessa direção.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, D. **A rede urbana mato-grossense: intervenções políticas e econômicas, ações de planejamento.** 2008. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CASTOR, R. S. – **Arquitetura moderna em Mato Grosso: diálogos, contrastes e Conflitos.** 2013. Tese (Doutorado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

FREIRE, J. D. L. **Por uma poética popular da arquitetura.** Cuiabá: EdUFMT, 1997.

HIRATA, A. FERREIRA, L.F.L., CAMPOS, D.S. Vivências patrimoniais: multiplicando conhecimentos. **I Congresso Nacional Para Salvaguarda Do Patrimônio Cultural: Fronteiras do Patrimônio: Preservação como fortalecimento das Identidades e da Democracia.** Cuiabá, MT. 2017. No prelo.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Biblioteca: Acervo dos municípios.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=441452>> Acesso em: 29. jun. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. **Biblioteca: Acervo dos municípios.** Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=441452>> Acesso em: 29. jun. 2018.

ROSA, Carlos. **Evolução urbana de Cuiabá: notas históricas.** In: GOVERNO FEDERAL. Ministério da cultura. IPHAN. Departamento de Promoção. Estudos de Tombamento. [s.l], 1995.



SÁ, C. V. de. **Memórias de um cuiabano honorário: 1939-1945**. Cuiabá: [s.n.], 1980.

SEGAWA, H. Dossiê interior: arquiteturas realizadas fora dos grandes centros. **Projeto**, São Paulo: Arco, n. 135, p. 49-78, out. 1990.